

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INOVADORA A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FLÁVIA DOS SANTOS LUGÃO DE SOUZA¹; HUMBERTO VINÍCIO ALTINO FILHO²

¹Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Pós-graduação em Enfermagem Cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Pós-graduação em Estratégias Ativas e Aprendizagem Autênticas (UNIFACIG), Pós-graduação em Enfermagem em Oncologia (Universidade Estácio de Sá), Professora da Faculdade do Futuro e do UNIFACIG. E-MAIL: flavialugaosouza@gmail.com

²Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Ouro Preto. Especialista em Estatística pela Faculdade de Tecnologia São Francisco (FATESF). Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Positivo. Licenciado em Matemática pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhauçu (FACIG). Atualmente é Professor e Analista Educacional no Centro Universitário UNIFACIG, atuando no Centro de Inovação em Aprendizagem, Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa/UNIFACIG, Coordenador de Pós-Graduação Lato Sensu na área de Educação e Professor de Matemática e Física no Colégio América (Sistema de Ensino - Objetivo). Realiza pesquisas relacionadas às Metodologias Ativas de Aprendizagem, Formação de Professores, Educação Matemática, Teorias da Aprendizagem e outros temas em Educação. E-MAIL: humbertovinicio@hotmail.com

RESUMO

Nas últimas décadas, o ensino superior tem enfrentado importantes transformações decorrentes das mudanças sociais, tecnológicas e educacionais, exigindo novas abordagens pedagógicas que superem o modelo tradicional de ensino. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como estratégias inovadoras capazes de promover maior participação discente, aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. O estudo teve como objetivo analisar a contribuição das metodologias ativas no ensino superior como estratégias pedagógicas capazes de promover uma aprendizagem colaborativa, crítica e inovadora. Consta de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado entre fevereiro e março de 2026, com busca de artigos científicos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), onde foram selecionados 10 artigos publicados no período de 2018 a 2024. Observou-se maior concentração de publicações a partir de 2021 e predominância de estudos publicados na área da Educação. Entre as metodologias ativas mais citadas destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem cooperativa e método de caso, evidenciando a diversidade de estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, observa-se uma redefinição do papel do docente, que passa a atuar como mediador do conhecimento, favorecendo ambientes educacionais mais colaborativos e inovadores. Conclui-se que as metodologias ativas representam uma importante estratégia para a inovação pedagógica no ensino superior, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para os desafios do contexto contemporâneo. Contudo, sua implementação requer formação pedagógica contínua, planejamento didático e apoio institucional, de modo a potencializar seus benefícios no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação; Ensino-Aprendizagem; Ensino Superior; Metodologias Ativas.

ACTIVE METHODOLOGIES IN HIGHER EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO COLLABORATIVE AND INNOVATIVE LEARNING BASED ON AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

In recent decades, higher education has undergone significant transformations driven by social, technological, and educational changes, necessitating new pedagogical approaches that move beyond the traditional teaching model. In this context, active learning methodologies emerge as innovative strategies capable of fostering greater student participation, meaningful learning, and the development of critical and reflective competencies. This study aimed to analyze the contribution of active learning methodologies in higher education as pedagogical strategies capable of promoting collaborative, critical, and innovative learning. It is an integrative literature review conducted between February and March 2026, involving a search for scientific articles in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) databases, resulting in the selection of 10 articles published between 2018 and 2024. A higher concentration of publications was observed from 2021 onwards, with a predominance of studies in the field of Education. Prominent among the most cited active methodologies are problem-based learning, project-based learning, the flipped classroom, gamification, cooperative learning, and the case method, highlighting the diversity of strategies employed in the teaching-learning process. Furthermore, a redefinition of the educator's role is evident; the teacher acts as a mediator of knowledge, fostering more collaborative and innovative educational environments. It is concluded that active methodologies represent a significant strategy for pedagogical innovation in higher education, contributing to the development of professionals who are more critical, reflective, and prepared for the challenges of the contemporary context. However, their implementation requires continuous pedagogical training, instructional planning, and institutional support to maximize their benefits within the teaching-learning process.

Keywords: Education; Teaching-Learning; Higher Education; Actives methodologies;

1 INTRODUÇÃO

Segundo Santos e Castman, (2022) observa-se modificações no perfil e interesse dos estudantes, consequência das transformações sociais, principalmente, refletidas pelo uso de novas tecnologias e pela possibilidade de acesso ilimitado, e quase instantâneo, à informação. Tais mudanças alteraram, em parte, o processo de construção das aprendizagens dos alunos e têm mobilizado professores para a inserção de metodologias de ensino diferentes das tradicionais.

Entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem. As técnicas de ensino tradicional passam a fazer parte do escopo de teóricos não só da área da Educação, mas de toda a comunidade intelectual que busca identificar suas deficiências e buscam propor novas metodologias de ensino aprendizagem (Silva; Lira; Ruela, 2024).

A educação superior tem passado por uma formidável expansão e transformação, o reconhecimento da necessidade de elevar os níveis de escolaridade das populações, para a busca por uma transformação social, procede acompanhado de expectativas de que os modelos de educação, ainda engessados e rígidos, sejam repensados. Isso envolve a quebra de paradigmas, o que não é tarefa simples (Azevedo; Pacheco; Santos, 2019).

A situação nacional da educação brasileira aponta necessidades de mudanças na formação profissional nos mais variados âmbitos. Exigem profissionais com um novo perfil, com competências e habilidades para resolução de problemas imediatos e reais. Desse modo,

um dos desafios da atual formação desses profissionais é estarem atualizados e preparados para o mercado de trabalho (Leite *et al.*, 2021).

Os mesmos autores supracitados, relatam que ao pensar no processo de ensino e aprendizagem de forma em construir saberes baseados na realidade e na problematização em que docentes e estudantes participam conjuntamente e de forma efetiva do processo de ensino-aprendizagem, ocorre a construção de um conhecimento muito mais rico e transformador, substituindo a transferência de conhecimentos e memorização que se tem no ensino tradicional e “formação bancária”, entrando em uma era de “problematização-reflexão-criticidade” e interdisciplinaridade tanto por parte estudantes como dos professores (Leite *et al.*, 2021).

Nesse âmbito, a concepção construtivista emerge como uma forma de compreender a aprendizagem e o ensino como processos interativos inseparáveis, em que a mudança das abordagens tradicionais para as construtivistas, no contexto da educação, corrobora para que essa temática seja um campo de pesquisa valioso para se entender as novas práticas educacionais (Marques *et al.*, 2021).

Assim, o aprendizado ativo aparece como um novo paradigma para a oferta de educação de qualidade, colaborativa, envolvente e motivadora, com capacidade para responder à maioria dos desafios existentes nas instituições de ensino, demonstrando que a educação não pode ser considerada mais uma prática simples (Leite *et al.*, 2021).

Para Santos e Castaman, (2022) inúmeros professores e instituições de ensino têm adotado as metodologias ativas como método para o processo de ensino e aprendizagem. As metodologias ativas são compreendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional, colocando o aluno como centro deste processo. Dessa forma, privilegia-se a formação de um estudante reflexivo, criativo, autônomo e protagonista de sua aprendizagem.

As metodologias ativas vieram para transformar o modelo expositivo tradicional nas salas de aula. Elas se valem da percepção do aluno como parte integrante, central e ativa do próprio aprendizado (Leite *et al.*, 2021).

A partir desse contexto, surgiu o interesse em abordar o elo temático entre metodologia ativa e ensino superior, e como problema do estudo foi elaborada a seguinte questão: De que forma as metodologias ativas podem contribuir para promover uma aprendizagem colaborativa, crítica e inovadora no ensino superior? Em busca de respostas para essa questão, este artigo tem por objetivo analisar a contribuição das metodologias ativas no ensino superior como estratégias pedagógicas capazes de promover uma aprendizagem colaborativa, crítica e

inovadora, favorecendo o protagonismo discente e a construção significativa do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido nos meses de fevereiro a abril de 2026, por meio de revisão integrativa com obras disponíveis com o tema proposto em artigos eletrônicos indexados nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

A seleção dos artigos ocorreu a partir da aplicação das palavras-chaves: Metodologia ativa; Ensino-Aprendizagem; Educação; Ensino Superior.

Os critérios adotados para inclusão dos artigos foram: estudos selecionados publicados da literatura em português no período de 2018-2024, artigos completos e gratuitos e que abordavam o tema selecionado.

Frente à variedade de trabalhos localizados, efetuaram-se alguns critérios de exclusão como: artigos duplicados nas bases, artigos em idioma inglês e espanhol; artigos fora do corte temporal escolhido e artigos de permissão limitada a assinantes.

A busca foi efetuada com o cruzamento das palavras-chave com o operador booleano (AND), resultando na totalidade de 7.919 artigos. Nessa seleção foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão (corte temporal 2018-2024, idioma português, estudo completo, área da educação), restando 10 artigos para responder aos objetivos do estudo e realizar os resultados e discussões.

Na base de dados SciELO, por meio do cruzamento das palavras-chave selecionadas, foram inicialmente identificadas 4.385 publicações. Considerando as palavras-chave isoladas, o termo "Metodologia Ativa" resultou em 262 artigos, enquanto "Ensino-Aprendizagem" identificou 1.199 estudos. Em relação às combinações das palavras-chave, "Metodologias Ativas" AND "Ensino Superior" resultou em 57 publicações, "Metodologias Ativas" AND "Educação" identificou 209 estudos e "Educação" AND "Ensino Superior" totalizou 2.658 artigos. Posteriormente, aplicaram-se os critérios de elegibilidade, incluindo recorte temporal entre 2018 e 2024, idioma português e disponibilidade do texto completo. Após a aplicação desses filtros e a remoção dos estudos que não atenderam aos critérios de inclusão, foram selecionados seis artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa.

Na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do cruzamento das palavras-chave selecionadas, foram inicialmente identificadas 3.534 publicações. Considerando as palavras-chave isoladas, o termo "Metodologia Ativa" resultou em 321

artigos, enquanto "Ensino-Aprendizagem" identificou 890 estudos. Quanto às combinações das palavras-chave, "Metodologias Ativas" AND "Ensino Superior" resultou em 33 publicações, "Metodologias Ativas" AND "Educação" identificou 303 estudos e "Educação" AND "Ensino Superior" totalizou 1.987 artigos. Em seguida, foram aplicados os critérios de elegibilidade, contemplando o recorte temporal de 2018 a 2024, publicações no idioma português, disponibilidade do texto completo e artigos duplicados nas bases. Após a aplicação desses filtros e a exclusão dos estudos que não atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, foram selecionados quatro artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa.

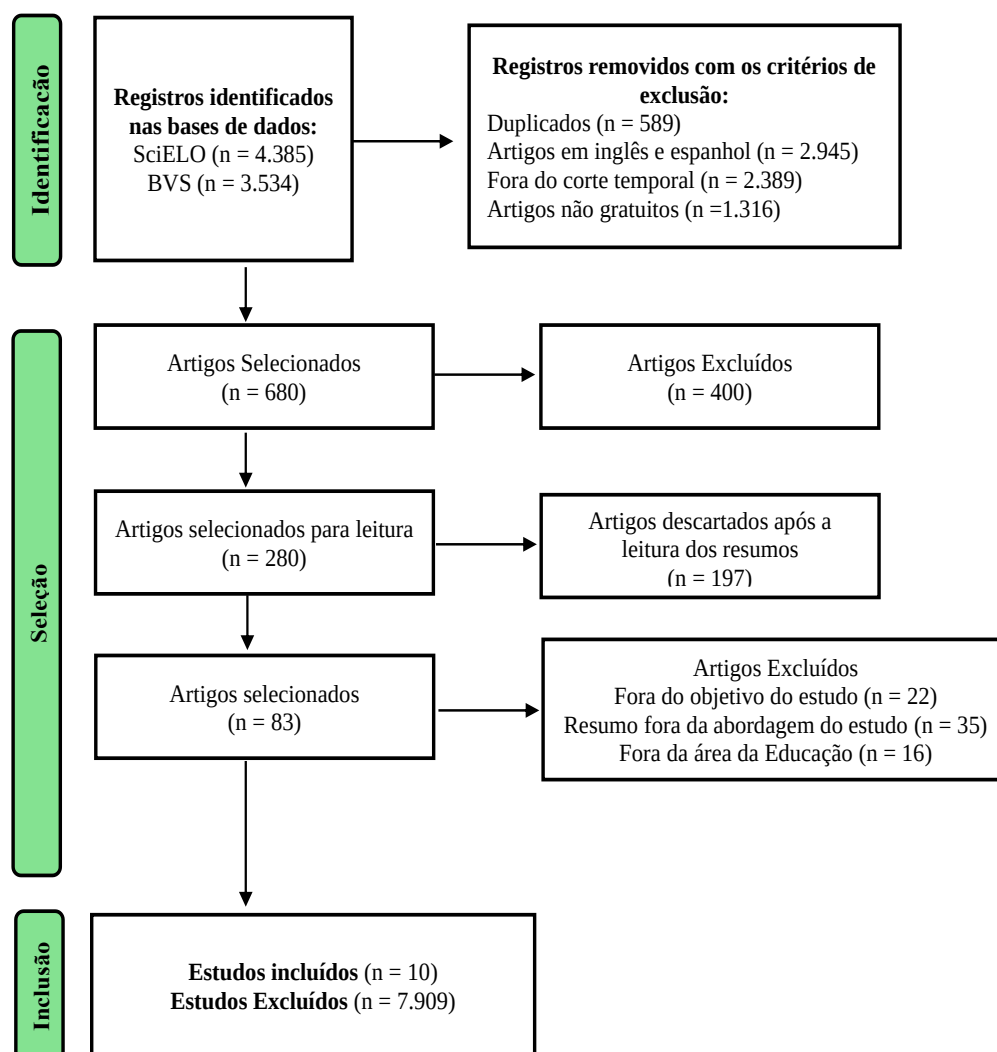
Segue no **quadro 1** o cruzamento das palavras-chave nas bases e o número de artigos encontrados e no **fluxograma Prisma 1** o descarte dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão do estudo.

O fluxograma Prisma justifica-se em uma pesquisa integrativa pela necessidade de garantir transparência, rigor metodológico e reprodutibilidade. Ele mapeia visualmente todo o processo de seleção dos estudos, demonstrando claramente como os artigos encontrados nas bases de dados foram identificados, triados e selecionados para compor a amostra final.

Quadro 1 - Cruzamento das palavras-chave nas bases e a seleção dos artigos.

PALAVRAS-CHAVE	SCIELO	BVS	TOTAL DE ARTIGOS
Metodologias Ativas	262	321	583
Ensino-Aprendizagem	1.199	890	2.089
Metodologias Ativas and Ensino Superior	57	33	90
Metodologias Ativas and Educação	209	303	512
Educação and Ensino superior	2.658	1.987	4.645
Total de artigos nas bases	4.385	3.534	7.919
Total de artigos selecionados em cada base	06	04	10

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Fluxograma Prisma 1 - Descarte dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão do estudo.

Fonte: PRISMA 2020 flow diagram for new systematic reviews which included searches of databases and registers only, adaptado pelos autores (2026).

3 RESULTADOS

Para a descrição dos resultados, após a leitura prévia, os 10 estudos selecionados foram categorizados, dando suporte a elaboração do **quadro 2** com os títulos, autores, anos, revista de publicação, metodologia e objetivos de cada obra.

Quadro 2 - Artigos selecionados para a realização da pesquisa.

TÍTULOS	AUTORES	ANO/REVISTA	METODOLOGIA	OBJETIVOS
Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos.	Santos e Castaman.	2022/ Revista Linhas	Pesquisa Bibliográfica	Apresentar os conceitos e princípios de seis metodologias ativas, e descrever suas características.

Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.	Marques <i>et al.</i>	2021/ Avaliação Campinas	Revisão Sistemática de Literatura	Identificar como as metodologias ativas estão sendo aplicadas nas instituições de ensino atuais.
Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior.	Oliveira, Melo e Rodrigues.	2023/ Revista da Avaliação da Educação Superior	Estudo Experimental	Descrever um experimento feito em uma universidade inclusiva, a partir da escolha criteriosa de uma estratégia ativa.
Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial.	Lázaro, Sato e Tezani.	2018/ Congresso Internacional de Educação e Tecnologia	Revisão Bibliográfica	Abordar considerações acerca do papel do docente no uso das metodologias ativas no Ensino Superior por meio das TDIC.
Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais?	Masetto.	2018/ Revista e-Curriculum	Revisão Bibliográfica	Identificar em que condições a utilização das Metodologias Ativas no Ensino Superior faz realmente a diferença na formação de profissionais.
Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do Distrito Federal.	Azevedo, Pacheco e Santos.	2019/Revista Docência do Ensino Superior	Exploratória Quantitativa, caracterizada como Estudo de Caso	Mapear a percepção de professores de uma faculdade particular sobre a utilização dessas metodologias.
Importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior: Uma revisão integrativa.	Silva, Lira e Ruela.	2024/ Research, Society and Development	Revisão Integrativa	Criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social.
O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em pediatria: uma revisão narrativa.	Faria e Amaral.	2021/ Revista brasileira de Educação Médica	Revisão Narrativa	Analisar a importância das metodologias ativas no ensino de Pediatria I do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

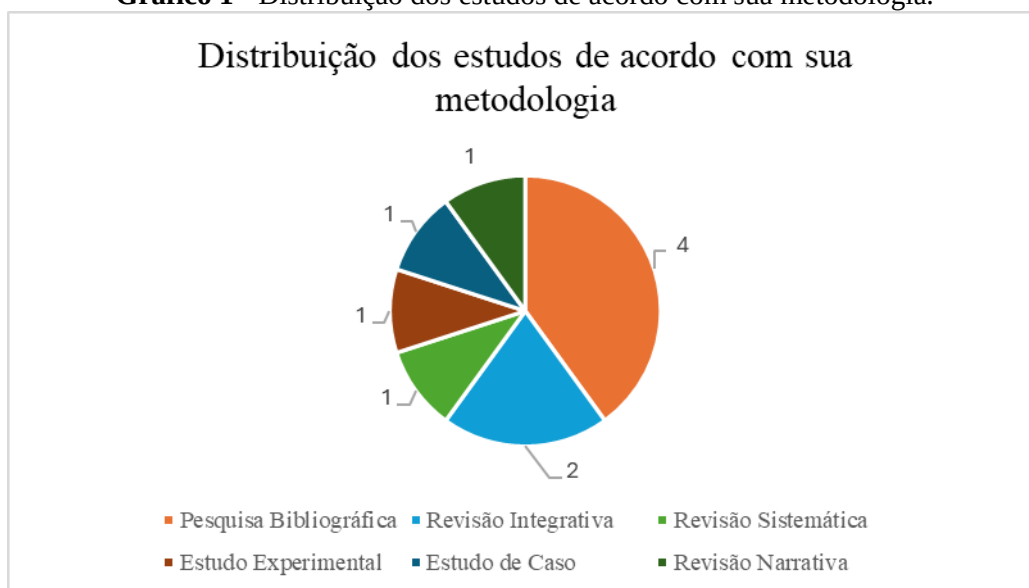
Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa.	Leite <i>et al.</i>	2021/ Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	Revisão Integrativa da Literatura	Investigar quais os tipos de metodologias ativas estão sendo mais utilizadas na formação de profissionais da saúde.
Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição.	Cunha <i>et al.</i>	2024/ Revista em Educação	Pesquisa Bibliográfica	Apresentar uma caracterização geral das, MAs identificadas na literatura.

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

No que se refere ao tipo de pesquisa dos 10 artigos selecionados, quatro estudos eram pesquisa bibliográfica (40%), dois estudos de revisão integrativa (20%), uma revisão sistemática (10%), um estudo experimental (10%), um estudo de caso (10%) e uma revisão narrativa (10%). Observou-se a predominância de estudos de natureza teórica e de revisão da literatura. Essa distribuição evidencia a diversidade de abordagens metodológicas utilizadas para investigar a temática, com maior ênfase em estudos voltados à análise e síntese do conhecimento já produzido na literatura científica.

O predomínio de pesquisas bibliográficas e revisões pode ser justificado pela necessidade de consolidação teórica do tema, permitindo reunir, discutir e sistematizar evidências disponíveis na literatura. Segue no **gráfico 1** a distribuição dos estudos de acordo com sua metodologia.

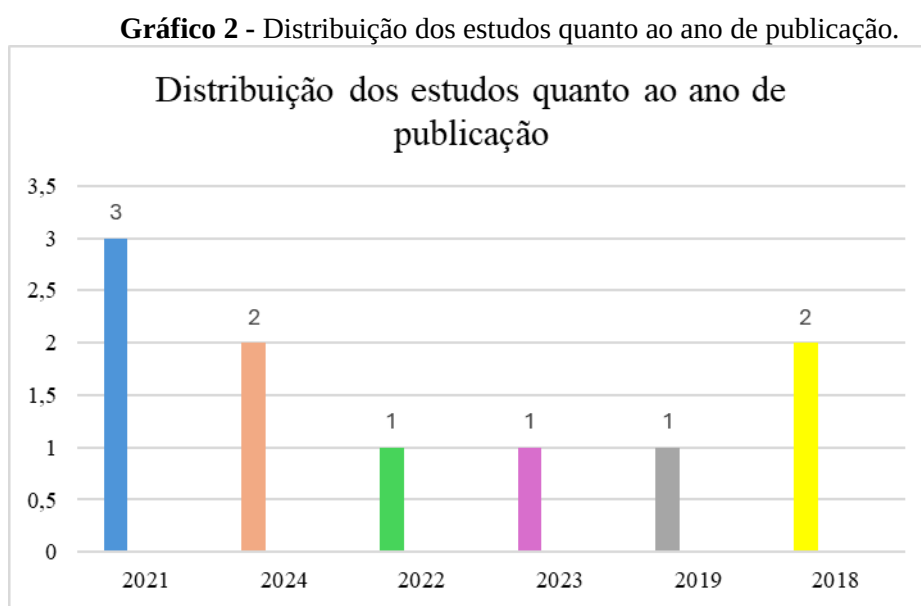
Gráfico 1 - Distribuição dos estudos de acordo com sua metodologia.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Em relação ao ano de publicação, dos 10 estudos selecionados, três foram publicados em 2021, dois em 2018, dois em 2024, um em 2022, 2023, 2019, respectivamente. O estudo evidenciou maior concentração de publicações em determinados períodos. Observou-se que três artigos foram publicados em 2021, representando o maior número dentro da amostra, seguido por dois estudos publicados em 2018 e dois em 2024. Além disso, foram identificadas publicações isoladas nos anos de 2019, 2022 e 2023.

Essa distribuição temporal demonstra que o tema tem sido investigado de forma contínua ao longo dos últimos anos, com maior destaque a partir de 2021, possivelmente relacionado ao aumento do interesse científico e acadêmico na área, bem como à ampliação das discussões e pesquisas voltadas à temática. A presença de estudos recentes, especialmente de 2024, também evidencia a atualidade e relevância do assunto na literatura científica. No **gráfico 2** está a distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.



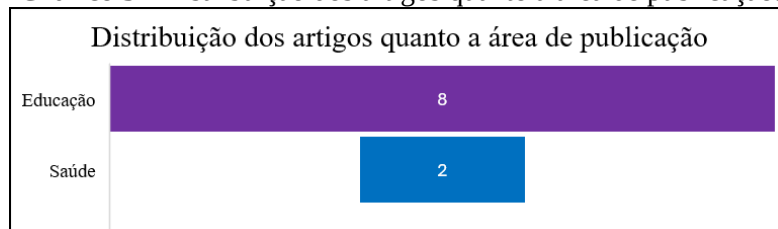
Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Quanto a área de publicação dos artigos, observou-se que oito artigos foram publicados na área da Educação (80%) e 2 artigos na área da Saúde (20%). No que se refere à área de publicação dos artigos analisados, observou-se predominância de estudos publicados no campo da Educação. Esse predomínio de publicações na área da Educação pode ser explicado pela natureza da temática investigada, que está diretamente relacionada às práticas pedagógicas, aos processos de ensino-aprendizagem e às estratégias educacionais utilizadas no ensino superior.

Entretanto, a presença de estudos publicados na área da Saúde evidencia a relevância interdisciplinar do tema, especialmente no contexto da formação de profissionais da saúde,

em que as metodologias de ensino inovadoras vêm sendo amplamente discutidas como ferramentas para qualificação da formação acadêmica e desenvolvimento de competências profissionais. No **gráfico 3** segue a distribuição relatada.

Gráfico 3 - Distribuição dos artigos quanto a área de publicação.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

4 DISCUSSÃO

Após a leitura dos estudos selecionados para a elaboração do trabalho, agrupamos esses artigos em 3 tópicos relevantes para o estudo, desta forma, tornou-se possível a discussão do assunto conforme se desdobrará a seguir. 4.1. Diretrizes atuais do Ensino Superior; 4.2. Metodologias ativas: Conceitos, tipos e aplicação; 4.3. Metodologias ativas para uma aprendizagem colaborativa e inovadora.

4.1 Diretrizes Atuais do Ensino Superior

A educação superior tem passado por uma formidável expansão nas últimas décadas. O reconhecimento da necessidade de elevar os níveis de escolaridade das populações, para a busca por uma transformação social, procede acompanhado de expectativas de que os modelos de educação, ainda engessados e rígidos, sejam repensados. Isso envolve a quebra de paradigmas, o que não é tarefa simples (Azevedo; Pacheco; Santos, 2019).

O texto evidencia que a expansão da educação superior ocorreu de forma concomitante às demandas por uma formação mais qualificada e socialmente comprometida. Nesse contexto, os autores destacam que a ampliação do acesso ao ensino superior exige a superação de modelos pedagógicos tradicionais, enfatizando a necessidade de mudanças estruturais capazes de promover uma aprendizagem mais significativa, embora reconheçam que a ruptura com paradigmas consolidados ainda represente um importante desafio para as instituições e seus profissionais.

Os mesmos autores acima citados relatam que o ensino superior é desafiador, pois precisa ser inventado ou reinventado diariamente. Os docentes são demandados a repensar sua prática e a substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias diferenciadas, sobretudo pelas características do discente adulto. Diante disso, percebe-se a importância da

formação continuada de docentes que visem trabalhar as percepções sobre o uso de diferentes metodologias de ensino (Azevedo; Pacheco; Santos, 2019).

Os autores reforçam que o cenário atual da educação superior impõe aos docentes a necessidade de constante atualização de suas práticas pedagógicas. A substituição do ensino tradicional por metodologias mais dinâmicas demanda investimentos em formação continuada, possibilitando ao professor desenvolver competências para atender às características do estudante adulto, favorecendo maior participação, autonomia e construção ativa do conhecimento.

Nessa transformação que a educação superior vem evoluindo nas últimas décadas, observam-se modificações no perfil e interesse também dos estudantes, consequência das transformações sociais, principalmente, refletidas pelo uso de novas tecnologias e pela possibilidade de acesso ilimitado, e quase instantâneo, à informação. Tais mudanças alteraram, em parte, o processo de construção das aprendizagens dos alunos e têm mobilizado professores para a inserção de metodologias de ensino diferentes das tradicionais (Santos; Castaman, 2022). Essas transformações modificaram significativamente o perfil dos estudantes universitários, tornando-os mais conectados e com amplo acesso à informação. Esse novo contexto evidencia que o simples repasse de conteúdos já não atende às necessidades educacionais contemporâneas, justificando a adoção de metodologias ativas que estimulem o pensamento crítico, a resolução de problemas, a colaboração e o protagonismo discente durante o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com as diretrizes da educação superior no Brasil, baseadas na LDB (Lei nº 9.394/1996), visando o desenvolvimento científico, a formação profissional, a extensão universitária e o pensamento crítico. Estruturam-se no tripé ensino-pesquisa-extensão, com foco na flexibilidade curricular, inserção prática e no atendimento às demandas sociais e do mercado de trabalho (Leite *et al.*, 2021). Nesse sentido, as metodologias ativas mostram-se compatíveis com esses princípios, pois favorecem a flexibilidade curricular, a aproximação entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências necessárias para responder às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Segue no **quadro 3** as principais diretrizes e pilares da Lei de Educação do Ensino Superior no Brasil (LDB), segundo Leite *et al.* (2021).

Quadro 3 - Principais diretrizes e pilares da Lei de Educação do Ensino Superior no Brasil (LDB).

DIRETRIZES	PILARES
Tripé Universitário	A indissociabilidade entre ensino, pesquisa (investigação científica) e extensão (relação com a sociedade) é fundamental.
Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)	Estabelecidas pelo CNE, definem competências e habilidades para cada área, com flexibilidade para as instituições (IES) organizarem seus projetos pedagógicos.
Extensão Obrigatória	A extensão deve compor, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação.
Formação de Professores (Licenciaturas)	Carga horária mínima de 3.200 horas, com 400 horas de prática como componente curricular e 400 horas de estágio supervisionado.
Modalidade EAD	Cursos presenciais podem adotar até 30% de EAD, desde que previsto no projeto. O estágio e práticas específicas devem ser presenciais, mesmo em cursos EAD.
Objetivos	Estimular a criação cultural, o pensamento reflexivo, a qualificação profissional e a formação contínua.

Fonte: Leite *et al.* (2021) adaptado pelos autores (2026).

A articulação entre as diretrizes da educação superior e a implementação de metodologias ativas é fundamental para superar o modelo tradicional de ensino, colocando o estudante no centro da aprendizagem. Essa combinação busca formar profissionais críticos, autônomos e aptos a resolver problemas complexos do mercado de trabalho (Santos; Castaman, 2022).

As carências de fundamentos básicos sobre as metodologias ativas ainda são percebidas nitidamente, mas os docentes têm consciência de sua responsabilidade social e buscam cumprir o seu papel de educadores, adequando seus métodos para o seu público (Oliveira; Melo; Rodrigues, 2023).

4.2 Metodologias Ativas: Conceitos, Tipos e Aplicação

Masetto, (2018) relata em seu estudo que as metodologias ativas direcionadas para auxiliar na educação, privilegia também o trabalho colaborativo, através de atividades em pares ou grupos e possuem as seguintes características:

- São estratégias que pretendem incentivar e desenvolver o protagonismo e a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem e formação profissional;
- Incentivam os processos do aprender individual e colaborativo;
- São instrumentos escolhidos para o alcance dos vários e diferentes objetivos de formação profissional;

- Contam com a atitude de mediação pedagógica por parte do professor para sua implementação;
- Permitem ação e trabalho nos diferentes espaços de aprendizagem: presenciais nas universidades, em ambientes profissionais; em ambientes virtuais e a distância; ambientes que constituem o contexto mais amplo em que as instituições educacionais se encontram inseridas;
- Produzem resultados concretos de aprendizagem: textos, projetos, resolução de problemas, atuação competente em situações profissionais, comunicação de trabalhos e projetos, debates sobre temas controvertidos.

As exigências para os docentes tornam-se maiores. Já não é suficiente apenas dominar o conteúdo, também é preciso desenvolver habilidades não cognitivas, como o entusiasmo, a compaixão e o altruísmo. O professor torna-se responsável por influenciar as atitudes, o comportamento, ajudando os alunos a cultivar os valores, uma vez que as atividades precisam ter objetivos muito bem definidos, com competências a adquirir associadas e passíveis de mensuração de sua eficácia, mas também proporcionar uma visibilidade muito clara para o aluno de sua evolução (Santos; Castaman, 2022).

Essa mudança de paradigma impõe desafios significativos à prática docente. O desenvolvimento de habilidades como entusiasmo, empatia, comunicação, liderança e capacidade de promover a autonomia discente exige formação pedagógica contínua, planejamento sistemático e apoio institucional, aspectos que nem sempre estão presentes nas instituições de ensino superior. Dessa forma, a adoção das metodologias ativas não depende exclusivamente da disposição individual do professor, mas também de investimentos em capacitação, infraestrutura e políticas institucionais que favoreçam a inovação pedagógica.

Segundo Oliveira, Melo e Rodrigues (2023), o processo de aprender é mais eficiente quando os alunos estão motivados, e isso depende da identificação dos objetivos, e o processo de cada atividade até a sua conclusão, mas principalmente do potencial de contribuição de cada um individualmente para a solução dos desafios propostos.

Desse modo, as metodologias ativas de ensino se concentram em proporcionar ao aluno competências, acumulando conhecimento e desenvolvendo esquemas que o prepare para enfrentar os mais diversos cenários da prática profissional. Um dos maiores desafios para uma mudança na estratégia de ensino é a motivação do aluno e do professor (Faria; Amaral, 2021).

O aprendizado ativo, em relação aos métodos mais tradicionais, é mais eficaz por aumentar a compreensão dos alunos sobre conceitos difíceis de serem apreendidos,

principalmente quanto a abordagens didáticas caracterizadas pela memorização e pela compreensão abrangente de sistemas estáticos (Marques *et al.*, 2021).

As metodologias ativas constituem-se enquanto, metodologias de ensino e aprendizagem que envolvem os alunos em atividades diferenciadas, isto é, que envolvem vários aspectos e maneiras de ensino a fim de desenvolver habilidades diversificadas. Mais precisamente quer tornar o aluno mais ativo e proativo, comunicativo, investigador (Santos; Castaman, 2022). Assim, torna-se necessário utilizar estratégias de avaliação diversificadas, como rubricas, portfólios, avaliação formativa, autoavaliação e feedback contínuo, permitindo acompanhar de forma mais abrangente o desenvolvimento do estudante.

Reforça-se, então, que a terminologia metodologia ativa está voltada à ação do professor e à escolha da proposta didática que irá usar em suas aulas e a aprendizagem ativa, ou simplesmente aprendizagem, tem relação com a ação direta do aluno (Cunha *et al.*, 2024).

Observa-se que os alunos possuem diferentes estilos de aprendizagem, sendo necessário utilizar diferentes estratégias de ensino, como forma de melhorar a retenção de conhecimento e o aprendizado efetivo dos alunos, proporcionando ao professor a possibilidade de envolver alunos com diversos estilos de aprendizagem (Marques *et al.*, 2021).

Para tanto, a seguir, apresenta-se uma análise das 20 principais metodologias ativas encontradas nos trabalhos selecionados, de forma que o **quadro 4** resume os resultados encontrados.

Quadro 4 - Exemplos de Metodologias Ativas.

METODOLOGIAS ATIVAS	CONCEITO/APLICAÇÃO	AUTORES
<i>Peer Instruction</i>	Metodologia caracterizada pela aprendizagem por meio de debates entre os alunos, que são estimulados por questões teóricas de múltipla escolha voltadas para identificar suas dificuldades e gerar reflexões sobre conceitos desafiadores. A metodologia considera uma breve apresentação do conteúdo seguida da aplicação das questões de múltipla escolha, de início respondidas individualmente. Quando o índice de respostas corretas for insatisfatório, ou seja, menor que 70%, os estudantes são organizados em pequenos grupos para debaterem entre si os conhecimentos tratados nas questões. Nesse tipo de metodologia o uso de tecnologias – de um questionário eletrônico disponibilizado na plataforma <i>Google Forms</i> , por exemplo – possibilita o envio e a análise das respostas de forma imediata.	Silva, Lira e Ruela (2024); Cunha et al. (2024); Azevedo, Pacheco e Santos (2019); Santos e Castaman (2022).

Método de Caso	Coloca os alunos frente a frente com casos da vida real, de forma que analisem situações e apresentem soluções profissionais, sendo tomadores de decisões, desenvolvendo determinadas competências interdisciplinares que são muito valorizadas no mundo profissional, como trabalho em equipe, planejamento, comunicação e pensamento crítico	Silva, Lira e Ruela (2024); Marques <i>et al.</i> (2021); Cunha <i>et al.</i> (2024); Azevedo, Pacheco e Santos (2019); Santos e Castaman (2022).
Mapas Conceituais	Uma estratégia de ensino que aproxima conceitos e fatos, que tem demonstrado ser metodologicamente positivo à construção de informações de maneira interdisciplinar e individualizada. Através dessa metodologia, o estudante pode elaborar conceitos e os organizar em forma de estrutura cognitiva, formando assim uma rede hierárquica e linear de pensamentos para cada conhecimento ancorado.	Silva, Lira e Ruela (2024); Cunha <i>et al.</i> (2024).
Team-based learning (aprendizagem baseada em equipes)	É um método de aprendizagem cooperativa, onde apenas os alunos discursam, sem a intromissão do professor, que supervisiona as discussões. Esse método envolve três passos: (i) os alunos devem ler o material preparatório fora da sala de aula; (ii) cada aluno realiza um teste para avaliar se apreenderam os conhecimentos e os conceitos da primeira etapa, assim como, após serem agrupados aleatoriamente em grupos de 5 a 7 alunos, realizam, novamente o teste; e (iii) os grupos trabalham em tarefas onde é possível aplicar o conhecimento adquirido nas fases 1 e 2.	Silva, Lira e Ruela (2024); Marques <i>et al.</i> (2021); Cunha <i>et al.</i> (2024); Azevedo, Pacheco e Santos (2019); Santos e Castaman (2022).
Problem Based Learning (Aprendizagem baseada em Problemas)	Trata-se de uma metodologia de ensino-aprendizagem em que a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades dos alunos estão interligados. Durante todo o seu processo, os alunos trabalham ativamente e colaborativamente na proposta de solução para algum problema indicado pelo professor.	Silva, Lira e Ruela (2024); Marques <i>et al.</i> (2021); Cunha <i>et al.</i> (2024); Lázaro, Sato e Tezani (2018); Azevedo, Pacheco e Santos (2019); Santos e Castaman (2022); Oliveira, Melo e Rodrigues (2023); Faria e

		Amaral (2021).
Project Based Learning (aprendizagem baseada em projetos)	É um método de aprendizagem baseado no desenvolvimento de projetos, nos quais os alunos planejam, implementam e avaliam projetos que têm aplicação no mundo real. É centrada no aluno, em que os professores atuam como guias, de forma que integra conteúdo e habilidade, ajudando os alunos a conhecer e fazer.	Silva, Lira e Ruela (2024); Marques <i>et al.</i> (2021); Lázaro, Sato e Tezani (2018); Azevedo, Pacheco e Santos (2019); Santos e Castaman (2022); Oliveira, Melo e Rodrigues (2023).
Monitoria Acadêmica	Entendida como um processo ou ferramenta de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo tripé ensino, pesquisa e extensão universitária e se concentra principalmente no eixo ensino, pelo acompanhamento docente, com atividades teóricas, didático-pedagógicas e práticas.	Silva, Lira e Ruela (2024).
Sala de aula invertida	Reaproveita o tempo de aula para se concentrar na aplicação e discussão, onde a aquisição de conceitos e princípios básicos é feita pelo aluno antes da aula. Os alunos participam de trabalhos preparatórios, que podem incluir o uso de palestras, leituras ou módulos on-line pré-gravados, de modo que o tempo de aula é então redirecionado para se concentrar na resolução de problemas, aplicação, síntese e aprendizado colaborativo.	Silva, Lira e Ruela (2024); Marques <i>et al.</i> (2021); Cunha <i>et al.</i> (2024); Lázaro, Sato e Tezani (2018); Santos e Castaman (2022); Oliveira, Melo e Rodrigues (2023)
Gamificação	Pode ser entendida como a ação de se pensar como em um jogo, utilizando as sistemáticas e mecânicas do ato de jogar em um contexto fora de jogo, em uma situação real. A partir disso é criada uma simulação dentro de uma situação real. No contexto educativo essa abordagem faz uso de elementos característicos dos jogos para promover um ambiente motivacional e propício para a aprendizagem, no qual há engajamento	Silva, Lira e Ruela (2024); Cunha <i>et al.</i> (2024); Lázaro, Sato e Tezani (2018); Santos e Castaman (2022);

	para a resolução de problemas pelos estudantes.	Oliveira, Melo e Rodrigues (2023).
Aprendizagem cooperativa	É um método que tem benefícios sociais e acadêmicos, que envolve, na maioria das vezes, pequenos grupos de alunos que contribuem para a aprendizagem uns dos outros, permitindo que os alunos tragam sua própria experiência para o processo de aprendizagem e aumentem o aprendizado ativo, assim como encoraja a criatividade, estimula a discussão e melhora a confiança e o desempenho, promovendo o raciocínio crítico e a capacidade de síntese e análise.	Marques <i>et al.</i> (2021); Cunha <i>et al.</i> (2024).
Jogos educativos	Um jogo educativo pode ser uma atividade competitiva com regras e procedimentos nos quais a aprendizagem resulta de interações e comportamentos dos jogadores, assim como uma simulação baseada na realidade ou em uma atividade não competitiva estruturada. Os jogos educativos propiciam que alunos consigam aprender fazendo, de modo que consigam desenvolver sua criatividade e capacidade de solucionar problemas, assim como melhorar sua comunicação e negociação com os colegas.	Marques <i>et al.</i> (2021); Faria e Amaral (2021).
Scratch	É considerado uma mídia de código aberto, que permite o aluno criar e desenvolver programas, jogos, interfaces e apresentações que possam ampliar a compreensão de conceitos e práticas computacionais. Propicia um método intuitivo de arrastar e soltar de programação que permite aos usuários explorar e criar ambientes educacionais	Marques <i>et al.</i> (2021).
Sistema QUEST	Uma ferramenta baseada em tecnologias de informação, cujo objetivo é a introdução de workshops cooperativos e competitivos, promovendo o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, documentação e análise crítica, aumentando o nível de envolvimento e comunicação entre alunos e professores.	Marques <i>et al.</i> (2021).
Aula interativa de laboratório	É um método de comunicação bidirecional que incentiva os alunos a correlacionarem as descobertas de laboratório com a sala de aula, melhorando a ciência básica e o conhecimento clínico.	Marques <i>et al.</i> (2021).
Arco de Charles Maguerez	Estratégia de ensino aprendizagem para o desenvolvimento da problematização que consta de cinco etapas que acontecem a partir da realidade social: 1. Olhar para realidade: observação dos estudantes para aspectos de sua realidade que podem ser estudados, trabalhados, revisados e melhorados; 2. Identificação dos postos-chave: os sujeitos analisam o que foi observado e escolhem o que consideram mais	Cunha <i>et al.</i> (2024); Faria e Amaral (2021).

	importante, selecionando os pontos e as variáveis da situação; 3. Teorização: momento em que os estudantes percebem e questionam o problema, levando em conta que por meio de uma teorização bem elaborada o estudante compreende o problema, a partir de operações mentais; 4. Identificação de hipóteses de solução: elaboração de alternativas para a solução do problema proposto, confrontando teoria e prática; e 5. Aplicação à realidade: momento em que os indivíduos constroem o conhecimento.	
P.O.E. (predizer, observar e explicar)	Proposta por <i>Nedelsky</i> em 1961, e posteriormente por <i>White e Gunstone</i> em 1992, é caracterizada por três momentos: 1. O professor lança um problema desafiador aos estudantes, que podem resolvê-lo individualmente ou em equipes. O desafio é apresentado na forma de uma pergunta que desperte o interesse e a curiosidade dos alunos, fazendo-os pensar na busca de uma solução. Os estudantes (organizados) discutem a questão e por meio da troca de experiências pessoais ou individualmente PREDIZEM ou lançam algumas hipóteses para sua solução; 2. A experiência é realizada pelas equipes ou pelo professor para que os alunos possam OBSERVAR o fenômeno; 3) Os estudantes tentam EXPLICAR o fenômeno, comprovando ou não sua hipótese inicial. Nessa etapa (social) cada estudante participa dando sua contribuição para a resolução do problema, e também é nela que cada aluno vai organizando suas descobertas, dentro de um modelo conceitual.	Cunha <i>et al.</i> (2024).
Investigative Science Learning Environment (ISLA)	Proposta para que os estudantes aprendam de forma semelhante àquela utilizada por cientistas. O procedimento envolve observar, encontrar padrões, construir e testar explicações para os padrões, utilizar representações de um determinado fenômeno. A organização da aula é semelhante à das aulas práticas em laboratório, em que os estudantes trabalham a partir de um roteiro. Contudo nessa metodologia eles não vão constatar na prática o que é visto na teoria, mas, sim, vão reconstruir uma lei a partir do roteiro com práticas investigativas, aproximando-se do trabalho realizado por um cientista.	Cunha <i>et al.</i> (2024).
Ensino híbrido	Híbrido significa misturado, mesclado, <i>blended</i> . A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: trata-se de um ecossistema mais	Lázaro, Sato e Tezani (2018); Santos e Castaman (2022); Faria e Amaral (2021).

	aberto e criativo. O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente.	
Fishbowl	Há dois tipos de <i>fishbowl</i> : aberto e fechado. No <i>fishbowl</i> aberto, uma ou duas cadeiras do círculo interno ficam vazias para que os participantes observadores possam, a qualquer momento, se envolver na discussão. Para que isso funcione, um membro do círculo interno deverá sair voluntariamente quando a cadeira vazia for ocupada por outro membro, de modo a sempre deixar uma cadeira disponível, permitindo a continuidade da dinâmica. No <i>fishbowl</i> fechado, o facilitador divide os participantes em dois grupos, em que um grupo participa inicialmente do círculo interno, enquanto o outro grupo atua como observador. Posteriormente, os papéis se invertem.	Faria e Amaral (2021).
Grupos Tutoriais	Entende-se por tutoria de grupo aquela na qual há um tutor, que seja um profissional formado, preparado de forma adequada para esta tarefa e que não necessariamente ocupe uma posição de destaque na carreira, e aprendizes com perfil profissional semelhante. A tutoria de pequeno grupo envolve geralmente até oito aprendizes, e a de grupos envolve maior número de pessoas. Trata-se de um modelo muito utilizado nas graduações e está destinado a ter melhores resultados quando os envolvidos já se conhecem e o grupo se torna coeso, facilitando transpor barreiras, como a organização dos encontros e a confidencialidade do grupo.	Azevedo, Pacheco e Santos (2019).

Fonte: Silva, Lira e Ruela, (2024); Marques et al. (2021); Cunha et al. (2024); Lázaro, Sato e Tezani, (2018); Azevedo, Pacheco e Santos, (2019); Santos e Castaman, (2022); Oliveira, Melo e Rodrigues, (2023); Faria e Amaral, (2021), adaptado pelos autores (2026).

4.3 Metodologias Ativas para uma Aprendizagem Colaborativa e Inovadora

Desde a década de 80, tem havido uma verdadeira e grande diferença na formação dos profissionais e a realidade do mercado de trabalho os quais são inseridos. E, para isso, estão sendo feitas exigências para que os educadores atuem no processo de formação de forma mais crítica para que ocorram mudanças na realidade social, formando e preparando os estudantes para transformarem a realidade e atuarem na resolução de problemas (Leite *et al.*, 2021).

Ano após ano, observamos que a educação ainda encontra dificuldades em acompanhar as transformações vivenciadas pela sociedade contemporânea. Os avanços nos meios tecnológicos da informação e comunicação e na ciência afetaram o modo de pensar, agir e aprender do ser humano, sendo, portanto, um desafio para o professor a integração das tecnologias no processo de ensinar e aprender (Lázaro, Sato e Tezani, 2018).

O surgimento da internet também marca esse momento do século XXI. Com ela, inúmeras informações de diversas fontes são disseminadas velozmente e em tempo real, sendo possível, também, o desenvolvimento de atividades no modo virtual. Sabemos que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são recursos que podem ser usados de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem, caso sejam abordados de maneira inovadora e com intencionalidade pedagógica (Leite *et al.*, 2021).

É importante destacar que a simples utilização das tecnologias não garante melhorias no processo educativo. Sua efetividade depende do planejamento pedagógico, da intencionalidade do professor e da adoção de metodologias que promovam a participação ativa, a reflexão crítica e a construção do conhecimento pelos estudantes. Assim, as TDIC devem ser compreendidas como ferramentas de apoio às metodologias ativas, e não como um fim em si mesmas.

A Docência no Ensino Superior na contemporaneidade se apresenta com trilhas abertas para inovações, entre as quais se destacam as Práticas Pedagógicas Inovadoras buscando a dinamização de tempos e espaços de aprendizagem, conhecidas também como Metodologias Ativas (Masetto, 2018).

Os desafios de aprendizado nessa área demandam o desenvolvimento de competências específicas, e se propõe a avaliar quais técnicas seriam mais apropriadas para esta demanda (Oliveira; Melo; Rodrigues, 2023).

E as Metodologias Ativas são chamadas a colaborar com essa formação. Os professores devem ser capazes de construir um tipo especial de profissionalismo, que não pode ser aquele antigo, no qual tinham autonomia para ensinar da forma como bem quisessem ou que lhes fosse mais familiar, mas, devem se dedicar a construir um profissionalismo na docência para promover a aprendizagem cognitiva profunda, aprender a ensinar por meio de maneiras pelas quais não foram ensinados, comprometer-se com a aprendizagem profissional contínua, trabalhar e aprender em equipes de colegas, construir uma capacidade para a mudança e o risco, estimular a confiança nos processos (Masetto, 2018).

O professor deve ser um mediador, um parceiro mais experiente, que organiza a relação do aluno com o objeto a ser aprendido e, a tecnologia nesse meio pode entrar como um

instrumento, um recurso que pode auxiliar o aprendizado de diversas formas, entre diferentes pessoas e/ou potencializar a aprendizagem (Lázaro; Sato; Tezani, 2018).

Segue no **quadro 5** as contribuições das metodologias ativas para uma aprendizagem colaborativa e inovadora, segundo Silva, Lira e Ruela, (2024); Oliveira, Melo e Rodrigues, (2023); Santos e Castaman, (2022); Cunha *et al.*, (2024); Marques *et al.*, (2021); Leite *et al.*, (2021).

Quadro 5 - Contribuições das metodologias ativas para uma aprendizagem colaborativa e inovadora.

Contribuição para a Aprendizagem Colaborativa	Contribuição para a Aprendizagem Inovadora	Resumo dos Benefícios
Construção Conjunta de Conhecimento: Os alunos não aprendem apenas com o professor, mas com seus pares. Debates, projetos em grupo e discussões em pares (peer instruction) estimulam a partilha de ideias e a construção coletiva do saber.	Uso de Tecnologias Digitais: Várias Metodologias integram a tecnologia de forma intencional, permitindo a personalização do ensino e o acesso a diferentes recursos.	Maior Engajamento: Alunos engajados tendem a se dedicar mais, superando a passividade das aulas tradicionais.
Desenvolvimento de Habilidades Interpessoais: A aprendizagem colaborativa fortalece a empatia, a resolução de conflitos e o trabalho em equipe, competências essenciais tanto para o ambiente acadêmico quanto para o mercado de trabalho.	Sala de Aula Invertida: A sala de aula se transforma em um ambiente de inovação e interatividade.	Retenção de Conhecimento: A aprendizagem torna-se mais significativa e duradoura ao ser construída através da experiência e da prática.
Mediação do Professor: O papel do educador passa a ser de facilitador/mediador, guiando os grupos na investigação e no debate, ao invés de apenas transmitir conteúdo.	Metodologias Ativas e Criatividade: As metodologias incentivam o aluno a pensar de forma criativa, prototipar soluções, desenvolver a autonomia e estimula o pensamento crítico na busca por soluções inéditas.	Protagonismo: Incentivo à autonomia e independência intelectual do estudante.

Fonte: Silva, Lira e Ruela, (2024); Oliveira, Melo e Rodrigues, (2023); Santos e Castaman, (2022); Cunha *et al.*, (2024); Marques *et al.*, (2021); Leite *et al.*, (2021), adaptado pelos autores (2026).

5 CONCLUSÃO

Foi evidenciado que o cenário da educação vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas, as concepções e técnicas de ensino tradicional têm sido cada vez mais questionadas. É fundamental ultrapassar a educação tradicional e focar na aprendizagem do

aluno, para isso, eles devem experimentar inúmeras novas possibilidades, onde a aplicação de metodologias ativas tornam-se elementos fundamentais em tal processo. Nesse contexto as práticas do ensino passam a ser desafiadora para o docente, necessitando um repensar, reestrutura e inovação nas metodologias desenvolvidas em sala de aula.

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível compreender que as metodologias ativas têm se consolidado como importantes estratégias pedagógicas no ensino superior, contribuindo para a construção de uma aprendizagem mais significativa, participativa e contextualizada. Observou-se que tais metodologias favorecem o protagonismo discente, estimulam o pensamento crítico, a autonomia e o trabalho colaborativo, além de aproximarem o processo de ensino-aprendizagem das demandas contemporâneas da formação profissional.

Nesse contexto, observa-se uma ruptura gradual com o modelo tradicional de ensino centrado na transmissão de conteúdos, dando lugar a práticas pedagógicas que valorizam a construção significativa do conhecimento e o protagonismo do estudante.

Os resultados evidenciaram também que a adoção dessas estratégias requer mudanças no papel do docente, que passa a atuar como mediador do conhecimento, promovendo ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos. Apesar dos desafios relacionados à implementação dessas práticas, como a necessidade de formação pedagógica continuada e adaptação institucional, as metodologias ativas demonstram potencial para qualificar o processo educativo e fortalecer a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Dessa forma, conclui-se que a incorporação das metodologias ativas no ensino superior representa um caminho promissor para a inovação pedagógica, favorecendo uma educação mais colaborativa, crítica e alinhada às transformações sociais e tecnológicas da contemporaneidade.

No estudo foram levantadas 20 técnicas diferentes de metodologias ativas, descrito o seu conceito, destacando sua aplicação na educação, contribuições para a aprendizagem colaborativa e inovadora.

Ademais, destaca-se a necessidade de ampliação de estudos empíricos que investiguem os impactos dessas metodologias em diferentes contextos educacionais, contribuindo para o fortalecimento de evidências científicas que sustentem sua aplicação e aprimoramento no processo formativo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S.B.; PACHECO, V.A.; SANTOS, E.A. Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do distrito federal. **Revista Docência do Ensino Superior**. V. 9, e002573, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.2573> Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2573>. Acesso em: 14 de março de 2026.

CUNHA, M.B. da; OMACHI, N.A.; RITTER, O.M.S.; NASCIMENTO, J.E. do; MARQUES, G. de Q.; LIMA, F.O. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e39442, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3885>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 de março de 2026.

FARIA, B.C.D.; AMARAL, C.G. O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em pediatria: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 45 (2): e076, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200482>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/NBXC4tX7dGF3wkVj7rW39YS/?lang=pt>. Acesso em: 14 de março de 2026.

LÁZARO, A.C.; SATO, M.A.V.; TEZANI, T.C.R. Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologia**. Com o Tema Educação e Tecnologia de inovação em cenários de Transição. Belo Horizonte, 2018. ISSN: 2316-8722. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2301>. Acesso em: 14 de março de 2026.

LEITE, K.N.S.; NASCIMENTO, A.K.de F.; SOUZA, T.A.; SOUZA, M.N.A. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021. ISSN 1982-114X. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8019>. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8019>. Acesso em: 14 de março de 2026.

MARQUES, H.R.; CAMPOS, A.C.; ANDRADE, D.M.; ZAMBALDE, A.L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação, Campinas**, Sorocaba, SP, v. 26, n. 3, p. 718-741, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i3.45360> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/?lang=pt>. Acesso em: 14 de março de 2026.

MASETTO, M.T. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.3, p. 650-667, 2018. e-ISSN: 1809-3876. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i3p650-667> Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/37099>. Acesso em: 14 de março de 2026.

OLIVEIRA, F.S.G.; MELO, Y.deA.; RODRIGUEZ, M.V.R. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. **Revista da Avaliação do Ensino Superior**. Campinas; Sorocaba, v. 28e023004, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772023000100004> Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/GmWDp68P8YgkzcqwXP6G3Jg/?lang=pt>. Acesso em: 14 de março de 2026.

SANTOS, D.F.A.dos; CASTAMAN, A.S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984723823512022334> Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/20185>. Acesso em: 14 de março de 2026.

SILVA, A.L.dos R.; LIRA, B.R.F.; RUELA, G.deA. Importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 3, e7313445360, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i3.45360> Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/380171828>. Acesso em: 14 de março de 2026.